

EDWARDS, Gene. **Perfil de três reis**. Vida, 1999. 10 ed. 108p. Resumido por J LHack em junho de 2000. [Livro fino, apaixonante e confuso ao mesmo tempo. Essencial para os que exercem autoridade, pois comenta a submissão a autoridades tirânicas e a mansidão diante de subordinados rebeldes.]

Davi cresceu apascentando ovelhas, com sua harpa e funda. Muitos momentos de solidão e choro foram preenchidos com cânticos e treinamento na funda. Um dia abateu um urso e louvou ao Senhor. Noutra ocasião foi chamado por Samuel para ser ungido rei, pois o Senhor tinha vasculhado a terra e encontrado alguém com um coração puro. Davi foi assim inscrito, não na escola real, mas na escola de quebrantamento de Deus: uma década de infernal agonia e sofrimento. Seus irmãos foram para guerra, Davi foi lhes levar alimento. Matou "outro urso" e tornou-se herói, indo parar no palácio de um rei insano. E nestas circunstâncias loucas, iria aprender coisas indispensáveis.

Davi cantava para o rei insano. Mas o rei se sentia ameaçado por Davi, pois sabia que ele ocuparia seu trono um dia. Saul estava louco pois não sabia como Davi iria tomar o trono. Mas Davi aprendeu neste tempo que Deus deseja muito possuir homens que possam viver em meio ao sofrimento. Deus quer vasos quebrados.

Saul entendia Davi como ameaça ao seu reino. E fez o que todos os reis loucos fazem: atirou lanças contra Davi. Um rei ungido do Senhor que arremessa lanças nos leva a duas conclusões: ele está louco e é da ordem de Saul. Deus tem uma escola de submissão e quebrantamento, na qual todos têm que sofrer muita dor. Deus escolheu Saul como instrumento para esmigalhar Davi. Davi compreendia que tinha sido colocado no palácio por Deus sob a autoridade de Saul. Autoridade não quebrantada, mas escolhida por Deus e legítima.

Que fazer quando alguém joga lanças contra nós? Nossa resposta é: reaja, jogue de volta! Assim você provará que é valente, defende o que é direito, se posiciona contra o erro, não dá lugar à injustiça. Provará também ser forte candidato a sucessor de Saul. Talvez em 20 anos também você se torne especialista em jogar lanças e, obviamente, louco varrido.

Davi, ao contrário, não revidava nem fabricava lanças para atirá-las de volta. Pode-se perceber facilmente quando alguém foi atingido por uma lança: a pessoa reflete a cor profunda da amargura. Davi jamais foi atingido, pois aprendeu três coisas: a) nada aprenda sobre a fácil arte de jogar lanças; b) fique longe dos que atiram lanças; c) mantenha a boca bem fechada. É preciso reconhecer que ninguém pode saber quem é o ungido do Senhor e quem não é. Podemos nos questionar sobre isto, mas conhecemos apenas a pergunta. Só Deus sabe a resposta e ele jamais a revela.

O que fazer no meio de um concurso de arremesso de facas? Ser esfaqueado até morrer! Reagimos a esta ideia porque olhamos o rei Saul errado. Enquanto olharmos para o rei externo nós o culparemos, mas Deus visa atingir um outro Saul: o que está dentro de nós. Só há um meio de nos livrarmos deste Saul: aniquilando-o. Deus usa o Saul exterior para tirar de nós o Saul interior. Este é uma operação que dura anos e quase destrói o paciente. Davi aceitou este destino. Não levantou sua mão, não resistiu nem exibiu piedade. Foi profundamente ferido e carregou silenciosamente suas agonias.

Quando se sabe que é o momento de abandonar o ungido do Senhor, especialmente o da ordem do rei Saul? Davi jamais tomou esta decisão. O ungido tomou-a por ele. Foi o decreto do rei que fez Davi fugir. Mesmo assim ele não levantou sua mão nem disse uma só palavra. Também não dividiu o reino ao partir, não levou consigo partidários. O da ordem de Saul sempre leva os que "insistem" em segui-lo. Mas Davi partiu completamente só.

Sozinho e escondido nas cavernas, Davi tinha agora menos do que quando era pastor. Tudo no seu interior estava sendo esmagado. Mas foi no cantar de sua tristeza, ali nas cavernas, que Davi se tornou o maior hinólogo e confortador de corações despedaçados. A vida para Davi era fugir e se esconder na lama. Covas eram seu lar. Era tomado como rebelde e fugitivo. Mais tarde, Davi alcançou uma terra estranha, onde também foi temido, odiado, traído e quase morto. Essas foram as horas mais sombrias de Davi: as conhecemos como o momento antes do seu reinado, mas Davi achava que este

era o seu destino. O sofrimento estava dando à luz: a humildade estava nascendo. Segundo os padrões terrenos, ele era um homem esmagado; segundo a medida celestial, um homem quebrantado.

Ao agravar a loucura do rei, outros fugiram. Decidiram ser companheiros de fuga de Davi: um bando de ladrões, mentirosos, insatisfeitos, críticos, revoltados e reclamadores. Davi não os liderou, não concordava com suas atitudes. Davi não os chamou, nem falou sobre submissão, não lhes deu regulamentos. Mas eles o seguiam.

Certo dia, Joabe questionou Davi em uma caverna. Por que Davi não matou Saul quando teve chance? Davi respondeu que Deus foi quem o fez rei. Davi preferia morrer a aprender os caminhos de Saul. Não iria se vingar. Os homens não o compreenderam, mas Deus agradou-se dele.

Quem era Saul? Considere os fatos. Saul foi uma grande figura da história. Típico moço do interior, foi enchido com o Espírito de Deus, tirou o povo do caos e o consolidou num reino unido. Do nada fez surgir um exército, venceu batalhas no poder de Deus. Um líder escolhido e capacitado por Deus. Era, porém, corroído de inveja, capaz de assassinar e disposto a viver nas trevas espirituais. Há uma lição nestas contradições? Sim, muitos oram pelo poder de Deus, são fervorosos, mas ocultam (às vezes inconscientemente) atrás disto sua ambição e desejo de fama. Grande é a diferença entre o revestimento exterior de poder do Espírito e a plenitude interior da vida no Espírito. Às vezes Deus responde a estas orações, concedendo o seu poder a vasos indignos para tornar claro a nudez interior destes. Deus não retira seus dons, mesmo na presença do pecado. Saul foi a prova viva disto. Homens poderosos no Senhor às vezes praticam atos muito feios. Chegam até a consultar feiticeiras...

Como posso saber se a autoridade sobre mim é um rei Saul? A resposta é: não pode! Só Deus sabe e ele não o revela. Você está tão certo de seu rei é um Saul a ponto de tomar o lugar de Deus e declarar guerra contra ele? Que se pode fazer então? Nada. O comportamento do seu líder no passar do tempo revelará muita coisa a respeito dele. Suas reações a ele durante este tempo também revelam muita coisa a respeito de você.

Tempos depois surgiu um novo rei em Israel: Roboão. Quão diferente de Davi! Roboão começou a reinar mediante regulamentos e medo. Davi jamais ameaçou, não foi autoritário e sim submisso. Ensinou a arte da paciência e não leis a serem seguidas. O legalismo é só um meio de evitar o sofrimento. Quem alardeia autoridade demonstra não a possuir. Os que discursam sobre submissão demonstram não ter certeza de terem sido chamados por Deus e vivem em pavor mortal de uma revolução. Davi não temia rebeliões porque não se importava de ser destronado. Davi ensinou a perder e não ganhar. A dar e não a tomar. A autoridade que procede de Deus não teme desafios, não se defende, nem se importa de perder o trono.

Mas vejamos agora quem se parece com Absalão. Absalão tinha cerca da mesma idade de Davi quando Saul o perseguia. E Davi tinha a idade de Saul quando terminou seu reinado. Será que Davi vai tratar Absalão como Saul o tratou? E se o fizer, Absalão irá reagir como Davi o fez?

Absalão era sincero e ambicioso. Aparentemente pretendia fazer o que dizia, mas sua ambição duraria muito tempo depois de descobrir sua incapacidade de cumprir o que prometia. Absalão sonhou com o que devia acontecer, mas não podia imaginar problemas em seu reino futuro. Baseava-se na falsa premissa de que o povo de Deus veria como ele vê e o seguiria sempre. O que Absalão faria quando o povo deixasse de segui-lo? Afinal, não há reino sem discórdias. O próprio Deus teve seus críticos no céu. Se estiver disposto a fazer o que se propôs, só terá um recurso: a ditadura. Mas logo nova rebelião surgiria: contra ele! Quem chega ao poder pela rebelião não tem paciência com outras rebeliões. Torna-se um tirano e esmaga a oposição. No reino de Deus em particular, porém, nenhuma revolta é legítima, nem pode ser plenamente abençoada. Pois quem se rebela demonstra ter um coração perigoso e sem escrúpulos - ou se apossará do poder ou roubará seguidores. Deus jamais aprova a divisão em seu reino. É curioso que pessoas que se acham competentes para dividir o reino de Deus não se achem capazes de ir a qualquer outro lugar e estabelecer um reino novo...

Por que Davi não impediu Absalão? Porque recorreu ao mesmo método que seguiu com Saul: não fez nada! Davi sabia que Absalão dividiria o reino de Deus. Absalão buscava seguidores e iria causar a cisão. Que faria Davi? Perder tudo ou tornar-se outro Saul? Davi jamais desafiou a Saul. Não tentou dividir seu reino. Saul reagiu perseguindo-o e Davi fugiu. Arriscou a vida para preservar a unidade. Desviou os olhos de todas as injustiças de Saul. Não foi este o proceder de Absalão. Por que Davi não o deteve? Absalão não era nenhum Davi, mas detê-lo transformaria Davi em um novo Saul.

O que fez Davi? Aguardou em Deus. Ele preferiu ser derrotado ou até morto do que seguir o caminho de Saul / Absalão. Não quis defender o "seu" domínio em nome de Deus. Davi não "moveu um dedo" para ser feito rei. Não o faria para conservar o reinado. Deus o colocou ali. Não caberia a ele lutar por sua autoridade. Poderia ser da vontade de Deus que as coisas fossem assim, pois se ele quisesse, ele mesmo protegeria o seu reino. Davi não sabia se ainda era digno de governar. Talvez Deus estivesse tirando o reino dele. Seria estranho insistir em permanecer na direção quando Deus deseja destituir a autoridade. Davi desejava a vontade de Deus, não o seu poder. Ele concedeu a Deus plenos poderes para destruir seu reino se assim o quisesse. Ele se colocou nas mãos do Senhor.

Não há diferença entre a questão com Saul e com Absalão. Da mesma forma como Davi se relacionou com Deus e com o homem acima dele, agora também o faz com o homem abaixo dele. Não pode haver diferença de tratamento com estas situações. Pois o coração é sempre o mesmo.

O princípio por trás desta história de Davi é o mesmo que moveu Moisés na rebelião de Coré. Moisés foi manso e não fez nada. Aguardou que Deus o defendesse. Neste caso Deus revelou quem era seu ungido. Mas Moisés não teve descanso mesmo assim, pois no dia seguinte a revolta se espalhava por todo o povo. Não seria bom se pudéssemos pressionar Deus para nos dizer quem são os verdadeiros ungidos? Contudo, algo de bom advém desta aflição: os corações de todos os envolvidos são provados e seus motivos ocultos serão revelados durante estes confrontos.

O que fazer então? Tal como Davi, deixar o destino do reino nas mãos de Deus. O único modo de levarmos Deus a se expressar sobre isso é deixando espaço para que ele o faça! É não fazendo nada. O trono pertence ao Senhor e o reino também. Se não devemos reinar, Deus não deve ter dificuldades em instituir o novo rei; se devemos, ele se encarregará disto. Não podemos ser obstáculos à ação de Deus!